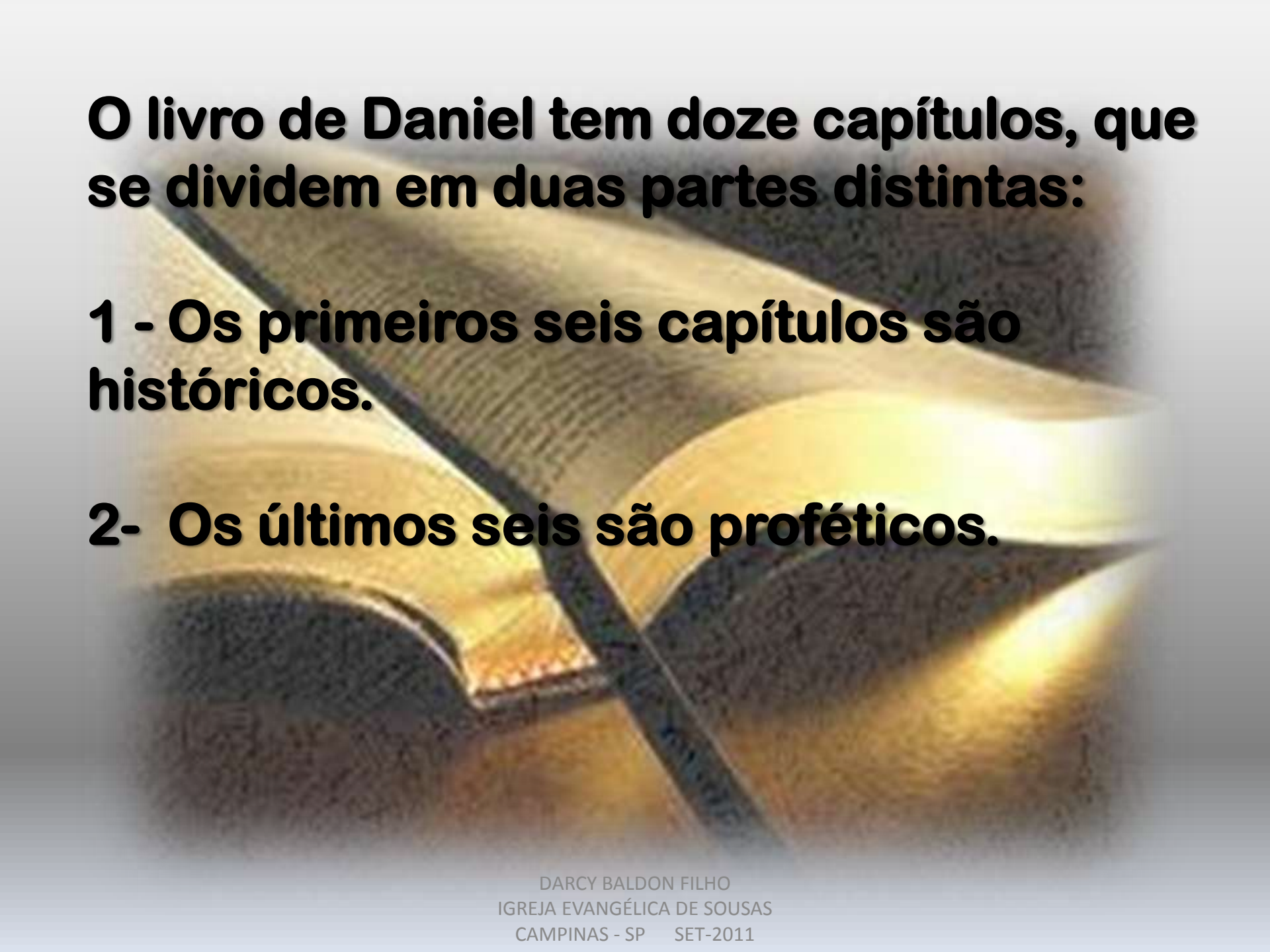


O LIVRO DE DANIEL

DARCY BAEDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011



O livro de Daniel tem doze capítulos, que se dividem em duas partes distintas:

1 - Os primeiros seis capítulos são históricos.

2- Os últimos seis são proféticos.

AUTORIA DO LIVRO: Daniel, exceto o capítulo 4, o qual entende-se que foi o Rei Nabucodonosor.

DATA : Até o momento atual não se pôde estabelecer com certeza a data da composição deste livro. As opiniões dos especialistas estão divididas:

- **Nos anos do exílio babilônico +/- 545 a.C.**
- **Outros atribuem a uma época posterior.**

CAPÍTULO 1

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

CAPÍTULO 1

Do Lado de Deus

(Dn 1:1-21)

1 - Daniel e Três Companheiros são Levados Cativos (1-7)

Em 606/605 a.C., o rei de Babilônia exigiu a deportação de jovens judeus escolhidos para que, depois de serem treinados na língua e ciência dos Caldeus, pudessem servir no Seu Ministério das Relações Exteriores.

2 - Provados (1:5)

Tão logo chegaram à Babilônia, os quatro amigos foram provados.

Nabucodonosor indicou um regime alimentar especial para todos os jovens cativos. Era um cardápio agradável consistindo de alimentos procedentes da própria mesa do rei.

CAPÍTULO 1

Do Lado de Deus
(Dn 1:1-21)

3 - A Escolha Louvável (1:7-13)

O texto não diz, mas por certo os quatro jovens trocaram idéias e oraram antes de decidir.

Chegaram finalmente à decisão:

Não iriam obedecer à ordem recebida. Antes iriam fazer o que sabiam ser a vontade de Deus.

Não sabiam o que lhes ia acontecer no futuro. Mas uma coisa sabiam: Confiariam em Deus!

A entrega da vida nas mãos de Deus é sempre garantia de sucesso!...

4 - A Bênção de Deus (1:14-21)

Deus proporcionou aos quatro jovens mais do que uma aparência física saudável durante os três anos do seu treinamento.

Proporcionou-lhes também acentuado “conhecimento e inteligência em toda a cultura e sabedoria”

CAPÍTULO 2

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

CAPÍTULO 2

Sonho Profético
(Dn 2:1-49)

A - Fé e Coragem (2:1-30)

1 - O sonho esquecido (2:1-5)

Nos tempos bíblicos, os sonhos eram um dos métodos usados por Deus para se comunicar com os homens. Ele usou esse método para se comunicar tanto com os patriarcas do Seu povo Israel como com os pagãos, do que é prova o presente caso.

*"E no segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos;
e o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono." (Daniel 2 : 1)*



CAPÍTULO 2

Sonho Profético

(Dn 2:1-49)

2 - A exigência inesperada (2:5-13)

O rei declarou aos sábios que eles deveriam não apenas interpretar o seu sonho mas também dizer-lhe qual tinha sido o próprio sonho.

3 - A intervenção de Daniel (14-18)

Pelo que depois de ouvir falar do caso do sonho, Daniel imediatamente procurou o chefe da guarda e, inteirado do fato, foi ter com o rei e pediu-lhe um prazo para que ele lhe revelasse o sonho e sua interpretação.

Uma demonstração de coragem daquele jovem rapaz!

Aqui uma manifestação de verdadeira fé!

CAPÍTULO 2

Sonho Profético

(Dn 2:1-49)

4 - O maravilhoso resultado (19-30)

Por causa da reverência e fé destes jovens, Deus revelou a Daniel a informação necessária, por meio de uma visão à noite (v.19)

B - O Sonho dos Impérios (31-49)

1 - O sonho recordado (31-35)

Expôs, então, Daniel como tinha sido o sonho de Nabucodonosor.

Tudo teve início com os seus pensamentos a respeito do que seria depois dele. Então ele sonhou com uma estátua. Era Deus revelando-lhe a sucessão dos grandes reinos a partir de Babilônia (v.29,31).

2 - A interpretação do sonho (36-39)

Uma vez contado o sonho, Daniel prosseguiu com sua interpretação (v.36)



CAPÍTULO 2

Sonho Profético
(Dn 2:1-49)

3 - O reino milenar (44,45)

Daniel disse que a pedra que atingiu a estátua e a destruiu completamente simbolizava um reino que Deus iria estabelecer, o qual haveria de esmagar todos os reinos humanos anteriores.

Este é o reino milenar futuro de Cristo, que será estabelecido quando Ele voltar com todo o poder, pairando sobre o Monte das Oliveiras (Zc 14:4). De onde ele subiu ao céu, depois da ressurreição.

4 - O engrandecimento de Daniel (46,47)

a) A confissão de Nabucodonosor.

Nabucodonosor creu na veracidade da interpretação de Daniel e prestou-lhe muitas honras.

b) As honras concedidas a Daniel

O rei o elevou à uma posição de confiança. A seus amigos também.

CAPÍTULO 2

Sonho Profético (Dn 2:1-49)



Depois que a estátua dos impérios das nações for esmiuçada pela "pedra cortada sem auxílio de mãos" (Dn 2.34,35), será estabelecido o reino de Deus na terra (Dn 2.44).

1- Babilônia (606-538 A.C) é representada na profecia pela "cabeça de ouro".



2- Medo-Pérsia (538-331 A.C) é representada na profecia pelo "peito e braços de prata".



3- Grécia (331-168 A.C) é representado na profecia pelo "quadril de bronze".



4- Roma (168 A.C-476 D.C) representado na profecia pelas "pernas de ferro".



5- A divisão de Roma em dez pequenos reinos ocorridos após 476 d.C.



6- O Reino de Deus representado pela pedra que destrói a estátua.



CAPÍTULO 3

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

CAPÍTULO 3

O Testemunho de Vida
(3:1-30)

1 - A Ordem do Rei (1-6)

a) A imagem levantada (1)

O rei Nabucodonosor mandou fabricar uma imagem enorme, de aproximadamente trinta metros de altura por três de largura.

b) A ordem para adorá-la (2-6)

2 - Uma Posição Corajosa (7-12)

Concordância geral (v.7)

O versículo sete declara que todos, com exceção dos três amigos, se inclinaram perante a estátua quando a orquestra começou a tocar. Deviam somar algumas centenas de oficiais. Todos prostrados diante da grande e brilhante imagem.

b) Apenas três figuras atrevidamente visíveis (v. 8-12)

Os três amigos não se encurvaram. Novamente optaram por obedecer a Deus, a qualquer custo.

CAPÍTULO 3

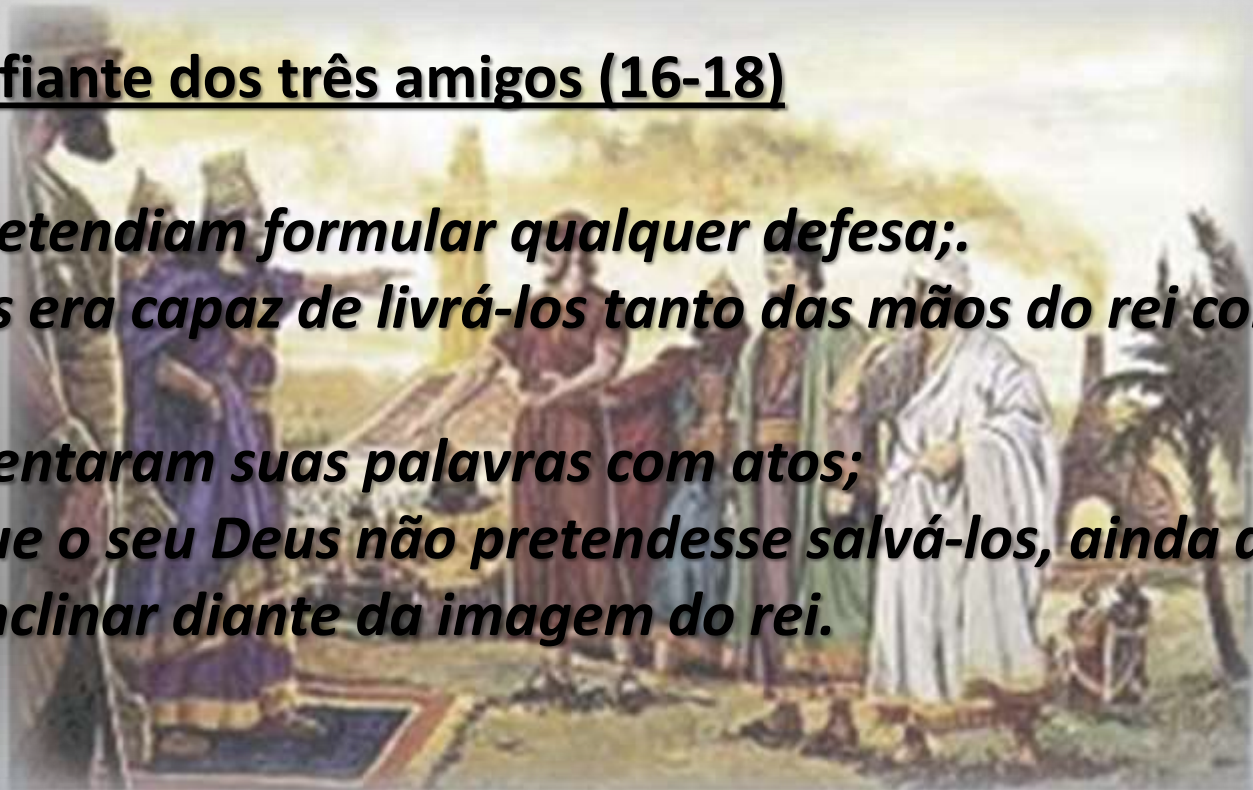
O Testemunho de Vida
(3:1-30)

3 - Encontro com Nabucodonosor (13-18)

A fúria do rei (13-15)

A réplica confiante dos três amigos (16-18)

- i. Eles não pretendiam formular qualquer defesa;*
- ii. O seu Deus era capaz de livrá-los tanto das mãos do rei como da fornalha;*
- iii. Eles sustentaram suas palavras com atos;*
- iv. Mesmo que o seu Deus não pretendesse salvá-los, ainda assim não iam se inclinar diante da imagem do rei.*



CAPÍTULO 3

O Testemunho de Vida
(3:1-30)

4 - O Livramento Miraculoso (19-23)

Lançados na fornalha.

Sem nenhum dano

5 - A Reação do Rei (28-30)

Seu decreto

Convém notar que Nabudonosor admitiu a sua derrota diante do nosso grande Deus. A prosperidade dos três amigos (v. 30)

A palavra traduzida aqui por “prosperar” indica que o rei concedeu honraria aos três amigos na província de Babilônia.

CAPÍTULO 4

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

CAPÍTULO 4

A Árvore Caída
(4:1-37)

1 - A proclamação do rei pagão (1-3)

De início, convém notar que o presente capítulo do texto bíblico não foi escrito por Daniel ou outro profeta, mas por Nabucodonosor, um rei pagão!

2 - As circunstâncias na corte (4-9)

a) Estado de espírito do rei.

“Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa, e feliz no meu palácio.”
(v.4)

A frase indica a aparente prosperidade do imperador...

“Tive um sonho que perturbou; e, quando estava no meu leito, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram.” (v.5)

A perturbação do seu coração explicaria o sonho.

b) Por que o rei não chamou Daniel antes?

Na verdade, ele chamou Daniel depois de terem-se esgotados os seus recursos.

CAPÍTULO 4

A Árvore Caída
(4:1-37)

3 - A narrativa do sonho (10-18)

4 - A interpretação do sonho (19-27)

5 - O cumprimento do sonho (28-33)

“Ao cabo de doze meses, passeando sobre o palácio real de Babilônia, falou o rei, e disse “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei...?” (vs. 29,30)

A frase evidencia o orgulho do rei. Ele não levou a sério o conselho de Daniel.

Mal o rei acabara de falar, ele ouviu uma voz: *“A ti se diz, ó rei Nabucodonosor. Já passou de ti o teu reino...” (v. 31,32)*

**6 - A recuperação e o restabelecimento do rei
(34-37)**

A insanidade do rei durou sete anos. Aí voltou-lhe o juízo. E ele foi restabelecido à condição de rei.

CAPÍTULO 4

A Árvore Caída

(4:1-37)

LICANTROPIA



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

CAPÍTULO 4

A Árvore Caída
(4:1-37)

LICANTROPIA



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

CAPÍTULO 4

A Árvore Caída
(4:1-37)

Licantropia clínica

Werwolf, Lucas Cranach der Ältere, 1512. Distúrbios psiquiátricos podem ter dado origem ao mito dos lobisomens.

No distúrbio psiquiátrico da licantropia, acredita-se que exista um transtorno do senso de identidade própria segundo a definição de Scharfetter. É encontrado principalmente em transtornos afetivos e esquizofrenia, mas pode ser encontrado em outras psicopatias.

Psicodinamicamente, pode ser interpretado como uma tentativa de exprimir emoções suprimidas, especialmente de ordem agressiva ou sexual, através da figura do animal, que pode ser muito variado (lobo, cachorro, morcego, cavalo, sapo, abelha etc.).

A psicoterapia e/ou o uso de medicação neuroléptica podem ser efetivos ou não.

CAPÍTULO 5

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

CAPÍTULO 5

O Castigo do Desrespeito a Deus (Daniel 5:1-30)

A milagrosa escritura na parede é o assunto deste capítulo. Muitos anos se passaram entre os acontecimentos registrados no capítulo anterior e neste

1 - A festa. (1-4)

a) O motivo.

Belsazar era um jovem muito vaidoso.

b) A imprudência. (2-4)

O país estava cercado pelo inimigo; permaneceu assim durante um ano e meio.

c) A irreverência.

Em meio à festa, o rei mandou trazer os utensílios (compostos de copos e vasos de ouro) saqueados do templo de Deus em Jerusalém, os quais se encontravam guardados no templo pagão de Babilônia (Dn 1:2)

2 - A escrita na parede. (5-12)

A essa altura da festa, foi vista no alto da parede do espaçoso salão de festa do palácio real uma mão misteriosa que escreveu algumas palavras, as quais todos podiam ver. As palavras lá ficaram quando a mão desapareceu.

CAPÍTULO 5

O Castigo do Desrespeito a Deus
(Daniel 5:1-30)

3 - A interpretação da escrita. (13-29)

As palavras são: MENE, MENE, TEQUEL, PERES. O que elas querem comunicar? Aí você a têm, explicou o velho profeta:

MENE = Contou Deus o teu reino e deu cabo dele! Contou a sua duração; ela já está esgotada!

TEQUEL = Pesado foste na balança e achado em falta. Indicação de que não somente Belsazar tinha sido posto na balança por Deus, mas também que a própria pessoa do rei foi achada em falta daquilo que Deus esperava dele (Rm 3:23; Salmo 62:9).

PARSIM (plural) = PERES (singular); U = E. Particípio do verbo “dividir”. Significa “divisões”, ou talvez, “fragmentos”.

Daniel usou a forma PERES na sua interpretação. O reino de Babilônia seria dividido. Em resumo, a escrita decretava: Contado, contado, pesado e divisões. Interpretada, mostrava: “Os dias do teu reino formam contados, e se acham esgotados; foste pesado e achado em falta; o teu reino foi dividido e dado aos Medos e ao Persas.”

CAPÍTULO 5

**O Castigo do Desrespeito a Deus
(Daniel 5:1-30)**

4 - A queda de Babilônia Dario da Média tomou posse do reino. Tinha sessenta e dois anos de idade. Ciro, o persa, prosseguiu em outras conquistas. Dario não durou muito. Ciro voltou e assumiu o reino. Foi ele quem assinou o decreto liberando os judeus e outros povos para voltarem a seus países.

CAPÍTULO 6

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

CAPÍTULO 6

Leões Subjugados

(6:1-28)

Este capítulo relata uma das histórias mais apreciadas da Bíblia - Daniel na cova dos leões.



CAPÍTULO 6 Leões Subjugados (6:1-28)

1 - A organização do novo governo (v. 1,2)

Para controlar o vasto império, o novo governo designou cento e vinte e sete sátrapas ou governadores. Sobre estes constituiu três presidentes, dos quais Daniel era o mais destacado.

2 - O propósito de Dario (v. 3)

Pelo fato de Daniel ter-se distinguido entre os três presidentes, o rei Dario pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino.

3 - A conspiração contra Daniel (vs. 4-9)

a) Um plano provocado pela inveja.

“Então os presidentes e sátrapas procuravam ocasião para acusar Daniel...” (v.4)

Torna-se fácil ver aqui a operação do sentimento de inveja.

b) A base do plano - A vaidade do rei Dario.

“Então foram juntos ao rei e lhe disseram...” (v.6)

O discurso e as sugestões daqueles homens, tudo apelava para os desejos pagãos de vanglória do rei. Deram a entender que se tratava de uma homenagem com o propósito de tornar o rei notório, como um deus.

c) Propósito iníquo alcançado com a lisonja.

“Por esta causa o rei Dario assinou a escritura e o interdito” (v.9)

O rei foi envolvido pela lisonja - pelo elogio insincero - como uma armadilha (Pv 29:5)
A lisonja é mesmo uma ferramenta terrível. Desperta a vaidade, o orgulho; pode aliciar, corromper.

d) O crente fiel não está isento de oposição.

Embora não tivesse feito nada errado, Daniel foi alvo de uma trama sórdida

CAPÍTULO 6

Leões Subjugados

(6:1-28)

4 - A piedade sincera de Daniel (v.10)

“Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa, e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas da banda de Jerusalém, três vezes ao dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.” (v.10)

Daniel não provocou a sua punição. Isso precisa ser evitado (1º Pd 4:15,16). Antes ele continuou a evidenciar a piedade de sempre. Uma maneira de mostrar coerência. A vida do crente deve produzir o que os seus lábios pronunciam.

5 - O aparente sucesso da conspiração (vs. 11-17)

a) Daniel é espionado (v.11)

“Então aqueles homens foram juntos, e, tendo achado Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus”

O mundo nunca deixa de espionar a vida do crente. A sua intenção é tecer críticas, acusar. Satanás faz o mesmo (Apc 12:10). Precisamos tomar cuidado com o nosso testemunho!...

b) Daniel é denunciado e sentenciado.

O rei Dario foi tolhido e amordaçado por sua própria lei.

6 - Segurança no meio do mal (vs.18-23)

A sentença sobre Daniel foi cumprida, porém, como já foi dito, o rei ficou pesaroso.

CAPÍTULO 6

Leões Subjugados (6:1-28)



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

CAPÍTULO 6

Leões Subjugados

(6:1-28)

7 - Os resultados da fidelidade a Deus. (vs. 24-28)

a) **A vingança divina contra os adversários.**

Determinou o rei Dario que os adversários de Daniel fossem lançados na cova dos leões. Eles nem bem chegaram ao fundo da cova, quando os leões destroçaram a todos...

Convém anotar que Daniel não pleiteou o castigo deles. A iniciativa foi do próprio rei.

b) **Um decreto imperial para glorificar a Deus.**

“Então o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: paz vos sejam multiplicadas! Faço um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim. Ele livra e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele que livrou Daniel da cova dos leões.” (vs 25-27)

c) **A prosperidade de Daniel no Império Medo-Persa.**

“Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario, e no reinado de Ciro, o persa.” (v.28)

Outra vez se observa que o que parecia perdido no início, transformou-se depois em vitória.

CAPÍTULO 7

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

CAPÍTULO 7

**As Quatro Feras que Representam Impérios
(Dn 7:1-28)**

Esta visão de Daniel guarda estreito vínculo com a que teve o rei Nabucodonosor, interpretada por Daniel, no capítulo 2 - a da grande estátua, símbolo dos impérios mundiais.



CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios (Dn 7:1-28)



BABILÔNIA
A cabeça de ouro e o leão (um símbolo popular de Babilônia) representam o **IMPÉRIO MUNDIAL BABILÔNICO** (608-538 A.C.). As asas de águia descrevem as velozes conquistas de Nabucodonosor.

MEDO-PÉRSIA
No ano 538 A.C. estabeleceu-se o duplo império dos **MEDOS E PERSAS**. As três costelas representam os reinos conquistados: Lídia, Babilônia e Egito. Os Persas foram mais fortes do que os Medos e permaneceram mais tempo no poder. (Note: levantou-se mais de um lado do que do outro).

GRÉCIA
As vitórias muito rápidas (representadas pelas quatro asas), sob o comando de Alexandre Magno, fizeram da **GRÉCIA** um poder mundial (331 A.C.). Depois da morte de Alexandre Magno, o império dividiu-se em 4 partes lideradas pelos seus quatro generais: Trácia, Síria, Macedônia e Egito. (Note as quatro cabeças).

IMPÉRIO ROMANO
No ano 168 A.C. os **ROMANOS** estabeleceram o quarto império mundial. Por causa da severidade e intolerância com a qual subjugarão as outras nações, este império foi conhecido como "o reino de ferro" (Note as pernas de ferro da estátua e os dentes do animal).

EUROPA
Devido à **IMIGRAÇÃO MACIÇA DURANTE O PERÍODO DE 351-476 D.C.**, o Império Romano foi dividido em 10 pequenos reinos europeus. (Note os dez chifres e os dez dedos). Os chifres divididos mas prósperos, e a afirmação de que não se uniram a mistura de ferro e de barro dos dez dedos, representa a impossibilidade de uma Europa Unida.

DAN. 7:4 O primeiro era como leão, o tinha penas de águia.

Dan. 7:5 O segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado.

Dan. 7:6 Outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas 4 asas de ave.

Dan. 7:7 O quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e tinha dez chifres.

Dan. 7:24 Quarto aos dez chifres daq.

DARCY BALDON - RIBEIRO
IGREJA EVANGÉLICA
CAMPINAS - SP SET-2011

CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios
(Dn 7:1-28)

1 - O período da visão

“No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia,...” (cp v.1 c/ 5:1) -539 a.C.

2 - O cenário da primeira parte da visão.

“Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando, durante minha visão da noite, e eis que os quatro ventos agitavam o Grande Mar...” (v.2)

O cenário é o da proximidade do “*Grande Mar*”. A referência é, sem dúvida, ao Mar Mediterrâneo (cp v.2 c/ Josué 1:4; 9:1). Mar, na Bíblia, é símbolo profético de povos e nações - a humanidade (Apc 17:1,15).

De interesse é notar que os animais desta visão de Daniel estão ligados com o Mar Mediterrâneo. Eles subiam desse Mar.

3 - As quatro grandes feras.

“Quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar” (v.3)

Tratam-se de grandes feras do mundo animal. Simbolizam reinos - o povo e seu governo. Ainda hoje este símbolo é empregado a respeito das nações. Basta lembrar dos países chamados de “Tigres Asiáticos”.

CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios (Dn 7:1-28)

a) A primeira fera - Leão

“O primeiro era como o leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra, e posto em dois pés como homem; e lhe foi dada mente de homem.” (v.4)

O leão era símbolo bíblico da Babilônia, em razão da força daquele império (Jr. 4:7). As “asas de águia” é uma figura da velocidade dos seus exércitos (Jr 4:13; veja-se também 2 Samuel 1:23; Jr. 49:19-22; Ez 17:3-24). As modificações deste animal se refere ao evento da loucura de Nabucodonosor e sua singular restauração. Tem a ver com o processo de humanização do seu império (cp 4:31-33,34,37)



CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios (Dn 7:1-28)

a) A segunda fera - Urso.

“Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os seus dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne.” (v.5)

O urso simboliza o reino Medo-Persa. Força e ferocidade fazem parte de quase todas as vezes em que a Bíblia usa a figura de um urso. O reino Medo-Persa foi voraz. A magnitude poderosa se ajusta bem aos grandes exércitos persas. Diz-se que Xerxes comandou dois milhões e meio de homens quando atacou a Grécia. A dualidade pode estar sugerida pela referência aos lados do animal. As três costelas que ele traz na boca representam os reinos dominados pelo império Medo-Persa: Babilônia, Lídia (Ásia Menor) e Egito.



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS

CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios (Dn 7:1-28)

a) A terceira fera - Leopardo ou Pantera.

“Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.”(v. 6)

Este animal é símbolo do império grego (macedônio) de Alexandre. As asas nas suas costas representam a sua agilidade. As quatro cabeças indicam o caráter universal do império grego. Em 2:39 é dito que esse reino teria domínio sobre toda a terra.



CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios (Dn 7:1-28)

a) A quarta fera - Um animal indescritível.

“Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres. Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência.” (vs. 6,7)

Este animal é introduzido com particular solenidade. No reino animal não há nada que se lhe compare, em aspecto, em força, em ferocidade. Tinha dentes de ferro. A tudo devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava. Contava com dez chifres. A descrição salienta apenas o seu caráter destruidor.

No original, a frase “era diferente” pressupõe que “agia diferentemente”.

Daniel viu o seu aparecimento em três partes: Na primeira, a própria fera; na segunda, os dez chifres; e na terceira, um pequeno chifre entre os outros.



CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios

(Dn 7:1-28)

4 - O cenário da segunda parte da visão.

“Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça como a pura lã; o seu trono era chamusca de fogo, cujas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de dele; milhares e milhares o serviam, e miríade de miríade estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.” (vs. 9,10)

O cenário de terra e mar modifica-se agora. Daniel passa a contemplar uma cena no céu. Ele observa a instalação de uns tronos e também a presença do Ancião de Dias que toma lugar no seu trono.

a) A sorte da fera cujo chifre dizia coisas insolentes.

“Então estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado pelo fogo” (v. 11)

Este relato guarda relação de semelhança com a breve descrição do fim das duas bestas em Apc 19:20.

b) O que ocorreu com as outras feras.

“Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.” (v.12)

O prazo e o tempo mencionados indicam a concessão de oportunidades.

CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios
(Dn 7:1-28)

5 - A chegada de um como o Filho do Homem.

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.” (vs. 13,14)

Daniel viu o Pai dando ao Filho o “domínio, a glória e o reino” sobre todos os povos, com realce para o fato de que se trata de reino que não terá fim. Será um contraste com os reinos anteriores, todos já desfeitos nessa ocasião.

A época designada para o começo desse reino é imediatamente depois do juízo do “pequeno chifre”, que significa depois da Grande Tribulação. É o mesmo quadro apresentado por Zc 14:1-9 e Apc 19:1-20:6.

CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios
(Dn 7:1-28)

4 - A Interpretação da Visão.

“Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro em mim, e as visões da minha cabeça me perturbaram. Cheguei-me a um dos que estavam perto, e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto. Assim ele me disse, e me fez saber a interpretação das coisas” (vs. 15,16)

a) Os quatro animais são quatro reis que se levantarão da terra (v. 17,24)

Daniel estava vivendo no período derradeiro do império representando por um leão, pelo que o Senhor lhe deu uma visão panorâmica dos impérios que haviam de suceder aquele império.

b) Os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade (vs. 18,22,27)



CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios (Dn 7:1-28)

c) Pormenores a respeito da quarta fera e do pequeno e intrigante chifre que se levantou nela (vs.19-21)

Em conformidade com o esclarecimento do anjo, trata-se de um rei que irá proferir palavras contra Deus e magoar os seus santos e cuidará de mudar os tempos e a lei. Por certo período os santos ficarão nas suas mãos (vs. 25)

Fica claro, assim, que este personagem será o grande líder que há de surgir, o qual irá oprimir duramente Israel. Depois de profanar as coisas sagradas do povo judeu, ele reunirá muitos exércitos como fim de eliminá-lo (Apc 16:13-16; Zc 14:2).

d) A realização de justiça aos santos (v. 22)

Mostra este texto que o Senhor não vai permitir que o seu povo seja esmagado. Antes irá agir em defesa dele. O Senhor Jesus Cristo deixou claro que a sua volta à terra se dará nesse dia com poder e muita glória. Ele defenderá Israel, eliminando os seus inimigos (cp Mt 24:29,30; 2 Ts 2:7,8).

e) A instalação de um tribunal para tirar o domínio, para destruir e o consumir até o fim (v. 26)

Torna-se interessante observar a menção do tribunal como um conjunto (cp v. 26 c/ 9). Estaria indicando a existência de mais de um juiz? (1 Cor 6:2,3).



CAPÍTULO 7

As Quatro Feras que Representam Impérios (Dn 7:1-28)

e) A instalação de um tribunal para tirar o domínio, para destruir e o consumir até o fim (v. 26)

Torna-se interessante observar a menção do tribunal como um conjunto (cp v. 26 c/ 9). Estaria indicando a existência de mais de um juiz? (1 Cor 6:2,3).



CAPÍTULO 8

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

CAPÍTULO 8

Conflito de Israel com o Homem da Iniquidade (Daniel 8:1-28)



CAPÍTULO 8

O Conflito de Israel com o Homem da Iniquidade

(Daniel 8:1-28)

A Visão e seu Significado

1 - Um carneiro diante do rio (v.3)

Os dois chifres altos, um mais alto do que o outro, representam os reis da Média e da Pérsia. O fato do mais alto ter subido por último é uma alusão ao rei da Pérsia que foi o que mais se notabilizou.

As “marradas” (investidas, chifradas) do carneiro para o ocidente, norte e sul, representam as expedições guerreiras do Império Medo/Persa.

2 - Um bode que vinha do ocidente (v.5)

O bode “vinha sem tocar no chão” é indicação de sua velocidade. O seu chifre notável entre os olhos fala do seu principal rei, Alexandre.



CAPÍTULO 8

O Conflito de Israel com o Homem da Iniquidade

(Daniel 8:1-28)

3 - O surgimento e as ações de um pequeno chifre (vs. 9-25)

“De um dos chifres saiu um chifre pequeno, e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa” (v.9) refere-se a um rei procedente da dinastia dos Selêucidas, que englobou duas frações do norte (Ásia Menor e Síria). Trata-se do conhecido Antíoco Epifâneo o qual se destacou pela audácia. Ele foi governador da divisão Sírio-Babilônica de 175 a 163 a C. Sua capital era a Antioquia



CAPÍTULO 8

O Conflito de Israel com o Homem da Iniquidade

(Daniel 8:1-28)

CARACTERÍSTICAS DO INÍQUO

a) Seu sucesso militar.

Antíoco dirigiu campanhas militares bem sucedidas contra o Egito ao sul, contra levantamentos no leste, e contra Canaã, a terra desejável (Jeremias 3:18,19; Zacarias 7:14).

b) Sua perseguição aos santos.

“Cresceu até atingir os exércitos dos céus”. “A alguns do exército do céu e das estrelas lançou por terra e os pisou” (v.10). Os exércitos dos céus, as estrelas, são símbolos do povo de Israel. Em Êxodo 12:41, os israelitas são chamados de “hostes do Senhor”. Assim, a linguagem do texto faz referência à intromissão com o povo de Israel. Antíoco perseguiu o povo de Deus. No seu primeiro ataque a Jerusalém, oitenta mil judeus foram mortos e mais quarenta mil vendidos como escravos. Em outro ataque, realizado num sábado, outras multidões foram mortas e a cidade queimada. A perseguição continuou, obrigando muitos judeus a se apostatarem.

c) Sua blasfêmia.

“Sim, engrandeceu até ao príncipe do exército do céu...” (v.11)

Antíoco engrandeceu-se e colocou-se contra Deus, atacando o seu povo e o seu santuário, e reivindicando prerrogativas divinas..

d) Sua profanação

“...dele tirou o sacrifício costumado e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo”. (v.12)

Querendo humilhar ainda mais os judeus, Antíoco colocou um ídolo no templo de Deus e ofereceu porcos como sacrifício no seu altar, passando a chamá-lo de “Templo de Júpiter

4 - O Rei de Feroz Catadura.

“Mas no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á um rei de feroz catadura e entendido de intrigas...” (v.23-25)

É geralmente aceito que a interpretação do chifre destrutivo não se limita a Antíoco Epifânio, mas deve também incluir um monarca futuro, prefigurado por aquele antigo monarca.

CAPÍTULO 8

O Conflito de Israel com o Homem da Iniquidade (Daniel 8:1-28)



CAPÍTULO 8

O Conflito de Israel com o Homem da Iniquidade

(Daniel 8:1-28)

5 - O fator tempo da presente profecia

“E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (v.14)

O tempo permaneceu sem explicação na interpretação da visão (v.26). Corresponde a *um pouco menos do que sete anos*.

Contudo, os dois mil e trezentos dias serão significativos no próximo período de tribulação. Os estudiosos entendem que eles indicam mesmo o período de sete anos, que será um pouco encurtado em vista das palavras do Senhor Jesus (Mt 24:21,22).

O alerta final é para que fiquemos de sobreaviso, pois esta é a finalidade da profecia. Aos que vivem despreocupadamente ela de nada valerá (cp v.25 com 2 Tes 2:9-12)

CAPÍTULO 9

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

CAPÍTULO 9

A Profecia das Setenta Semanas (Daniel 9:1-27)

O presente capítulo mostra o futuro de Israel no plano de Deus. Trata-se de profecia única nas Escrituras que apresenta o cronograma dos acontecimentos futuros.

1 - O Cenário Histórico (1,2)

“No primeiro ano de Dario, filho de Assuero da linhagem dos medos, que foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado...”(v.1,2a)

Este texto mostra que Daniel teve esta visão entre 539 e 538 a C, ou seja, aproximadamente sessenta e sete anos depois dele ter sido levado cativo, em 605 a C.

“... eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número dos anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de durar as assolções de Jerusalém, era de setenta anos.” (v. 2b)

CAPÍTULO 9

A Profecia das Setenta Semanas
(Daniel 9:1-27)

2 - A Oração Exemplar de Daniel (3-19)



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

CAPÍTULO 9

A Profecia das Setenta Semanas (Daniel 9:1-27)

2 - A Oração Exemplar de Daniel (3-19)

Destacam-se nesta oração:

a) A percepção inteligente de Daniel

Daniel orava continuamente a Deus a respeito de diversos assuntos, isto durante muitos anos (6:10). Mas a sua petição pela restauração do seu povo foi feita somente depois que ele entendeu ter-se cumprido a determinação do Senhor (v.2).

O Senhor Jesus ensinou que as nossas orações precisam ser feitas com percepção e inteligência; não como os gentios (Mt 6:7-15).

b) O empenho de Daniel.

Daniel buscou a Deus com oração, súplicas, com jejum, pano de saco e cinza (v.3). O Senhor Jesus ensinou também que a nossa oração deve ser feita com persistência e empenho (Mt 7:7,8).

c) Os nomes que Daniel atribui a Deus.

Daniel acentuou que tanto Jerusalém (v.18) como os judeus (v.19) são chamados pelo nome de Deus.

Assim, ele se dirige a Deus como o “Senhor Deus” (Adonay Elohim - v. 3) e “Senhor Deus” (Yahweh Elohim - v. 4).

d) A humildade de Daniel.

Ele se associou com o seu povo em seus pecados (Lc 18:10-14; 2 Cor 12:7). Em fazer assim, ele identificou-se com o povo.

e) Ele fez confissão

Daniel representou o povo na confissão do pecado a Deus. Indicação de solidariedade.

f) Ele deu mostras de submissão (v. 14)

Ele também envolveu-se em petição e intercessão.

CAPÍTULO 9

**A Profecia das Setenta Semanas
(Daniel 9:1-27)**

O Cálculo das Primeiras Sessenta e Nove Semanas (9:25)

“... Desde a saída da ordem... até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas.”

As 70 semanas são divididas em três períodos distintos:

- 1- de sete semanas,**
- 2 -62 semanas e**
- 3- uma semana, respetivamente.**

CAPÍTULO 9

A Profecia das Setenta Semanas (Daniel 9:1-27)

O primeiro grupo (sete semanas) relaciona-se evidentemente, conforme o versículo 25, ao tempo da reconstrução das praças e muros da cidade.



Neemias 2-6 relata a fase da reconstrução dos muros, e das lutas que tiveram. Para Daniel, tudo isso era futuro.

De acordo com Daniel 9:25, os primeiros dois períodos (sete semanas, mais 62 semanas) estendem-se até ao tempo do Messias.

CAPÍTULO 9

A Profecia das Setenta Semanas (Daniel 9:1-27)

GRÁFICO DE ESCATOLOGIA COM BASE NAS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

A SETUAGÉSIMA SEMANA É O PERÍODO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Dn 9:24 Setenta semanas estão decretadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o santíssimo.

1 TS 4:17

BODAS DO CORDEIRO AP. 19:7
TRIBUNAL DE CRISTO (BEMA) IICo 5:10

VOLTA DE JESUS

NOVO CEU E NOVA TERRA AP 21:1

GRANDE TRIBULAÇÃO

MT 24:30,31

MILÊNIO AP. 20:4-6

ERA DA IGREJA RM 11:25

70S

ARMAGEDOM

JUIZO DO GRANDE TRONO BRANCO AP 20:11-15

ALIANÇA COM O ANTICRISTO Dn 9:27

QUEBRA DA ALIANÇA DN 7: 24-25 AP 11: 2-3 MT 24:15 2 TS 2: 3-4

AP 16:16

Obs: semanas de anos: 1 semana=7 anos o ano bíblico ou profético=360 dias 70 semanas = 490 anos

Lu 21:24... e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos destes se completem.

LEGENDA

- 70 SEMANAS DE DANIEL (ISRAEL) DN 9:24
- IGREJA (TEMPO DOS GENTIOS) RM 11:25
- BODAS DO CORDEIRO (TRIBUNAL DE CRISTO) AP 19:7
- MILÊNIO (REINO MILENAR DE CRISTO) AP 20: 4-6

RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO

Dn 9:25 Ne 2:1-8

Decreto para reedificar os muros de Jerusalém

MORTE DO UNGIDO (JESUS)

Dn 9:26 Is 53:8



JERUSALÉM

CAPÍTULO 9

A Profecia das Setenta Semanas
(Daniel 9:1-27)

O ARREBATAMENTO DA IGREJA VIRÁ ANTES DA GRANDE TRIBULAÇÃO



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

RELAÇÃO DOS CAPÍTULOS

2,7, 8 e 9

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

Daniel 2



Daniel 7



Babilônia

Medo-Pérsia

Grécia

Roma

Daniel 8 e 9

Babilônia



Medo-Pérsia



Grécia



Roma Pagã
Roma Papal

Visões e revelações registrados no livro de Daniel



Cap. 2

Cap. 7

Cap. 8

Cap. 11

Império Babilônico



Império Medo-Persa



Império Grego



Império Romano



Anti-Cristo



CAPÍTULOS

10, 11 e 12

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

No capítulo 10 temos a introdução da visão, onde Daniel encontrava-se às margens do Rio Tigre.

No capítulo 11 temos a maior descrição da Profecia.

No capítulo 12 a Profecia continua e é finalizada

É dada de forma direta como a que vimos no capítulo 9 –Setenta semanas, sem o emprego de símbolos de animais.

CAPÍTULO 11

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

Capítulo 11

5 - Novos Dados sobre a Sucessão dos *Impérios Mundiais*

5. 1 - Profecia Cumprida

5. 2 - Profecia a ser Cumprida

5. 1 - Profecia Cumprida

a) O Império Persa



Depois de Ciro (10:1), três reis precederam o rico e poderoso Xerxes (486-465 ac), o Assuero do livro de Ester.

Houve ainda outros reis persas, mas estes não foram citados por Daniel.

Cento e cinquenta anos depois o Império Persa caiu com a invasão de Alexandre, o primeiro grande imperador grego.

b) O império Grego

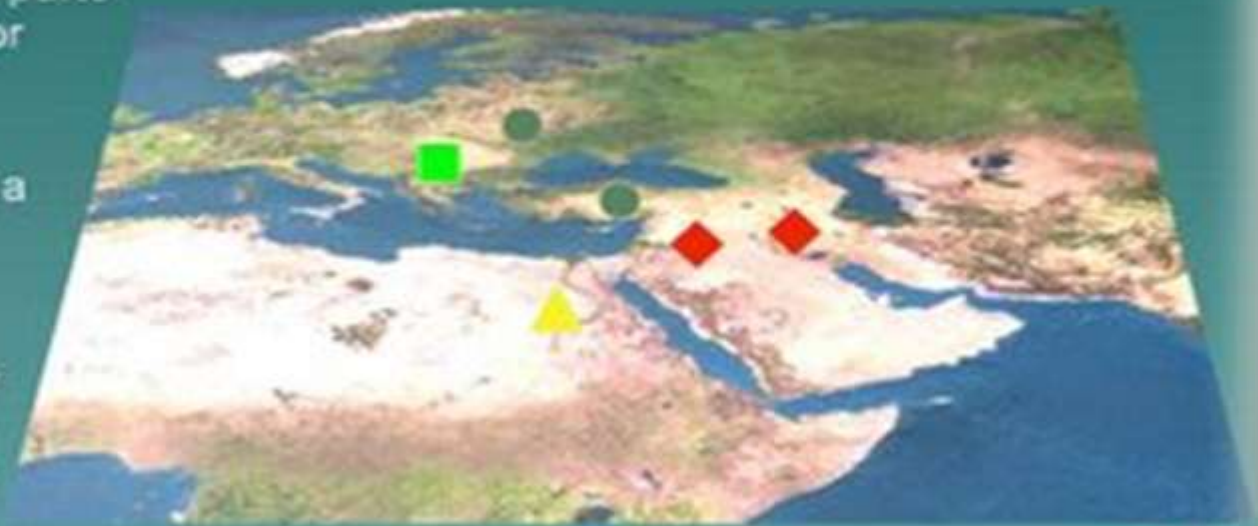
A declaração de 11:3 refere-se, sem dúvida, a Alexandre, o Magno.



A MORTE DE ALEXANDRE E A DIVISÃO DE SEU IMPÉRIO EM 4 IMPÉRIOS:

O Império grego após a morte de Alexandre o Grande, em 323 a.C.

-  **Lisímaco**
Trácia e uma parte da Ásia Menor
-  **Cassandro**
Macedônia e a Grécia
-  **Selêuco**
Síria e Oriente
-  **Ptolomeu**
Egito



Dn 11 :4-20 - Guerras entre os Reinos do Sul – Egito e do Norte – Síria Babilônia



O interesse do estudante da Bíblia deve voltar-se para os dois primeiros- Egito e Síria, por que **as guerras que por vezes foram travadas entre eles**, ou seja, entre os reinos do Egito e da Síria, ambos conduzidos agora por dirigentes gregos, **afetavam a Terra Santa que ficava no meio.**

Em decorrência, Jerusalém ficou sob o controle do Egito de 301 a 198 a.C. e da Síria de 198 a 63 a.C.

Antíoco Epifanes

“Depois se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente, e tomará o reino com intrigas...”(11:21-35)

O irmão de Seleuco IV conseguiu o trono por meio de astúcia e intrigas (11:21). Ele se tornou no Antíoco IV (Epifanes).

Ele era tio do herdeiro legítimo.

Reinou de 175 a 163 a.C.

Antíoco foi homem vil.

Já fizemos referência a ele anteriormente.

No século II a.C., o Segundo Templo foi profanado por Antíoco IV Epifânio, que mandou sacrificar uma porca sobre o altar. Este incidente deu origem à revolta dos Macabeus.



5. 2 - Profecia a ser Cumprida.

O futuro político.

“No tempo do fim, o rei do Sul lutará contra ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavalos, e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará. Entrará também na terra gloriosa...” (11:40-45)

...and I will, God's chosen King,
destroy this world at Armageddon.

CAPÍTULO 12

DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP
SET-2011

CAPÍTULO 12

Finalização da Profecia iniciada no
Capítulo 10

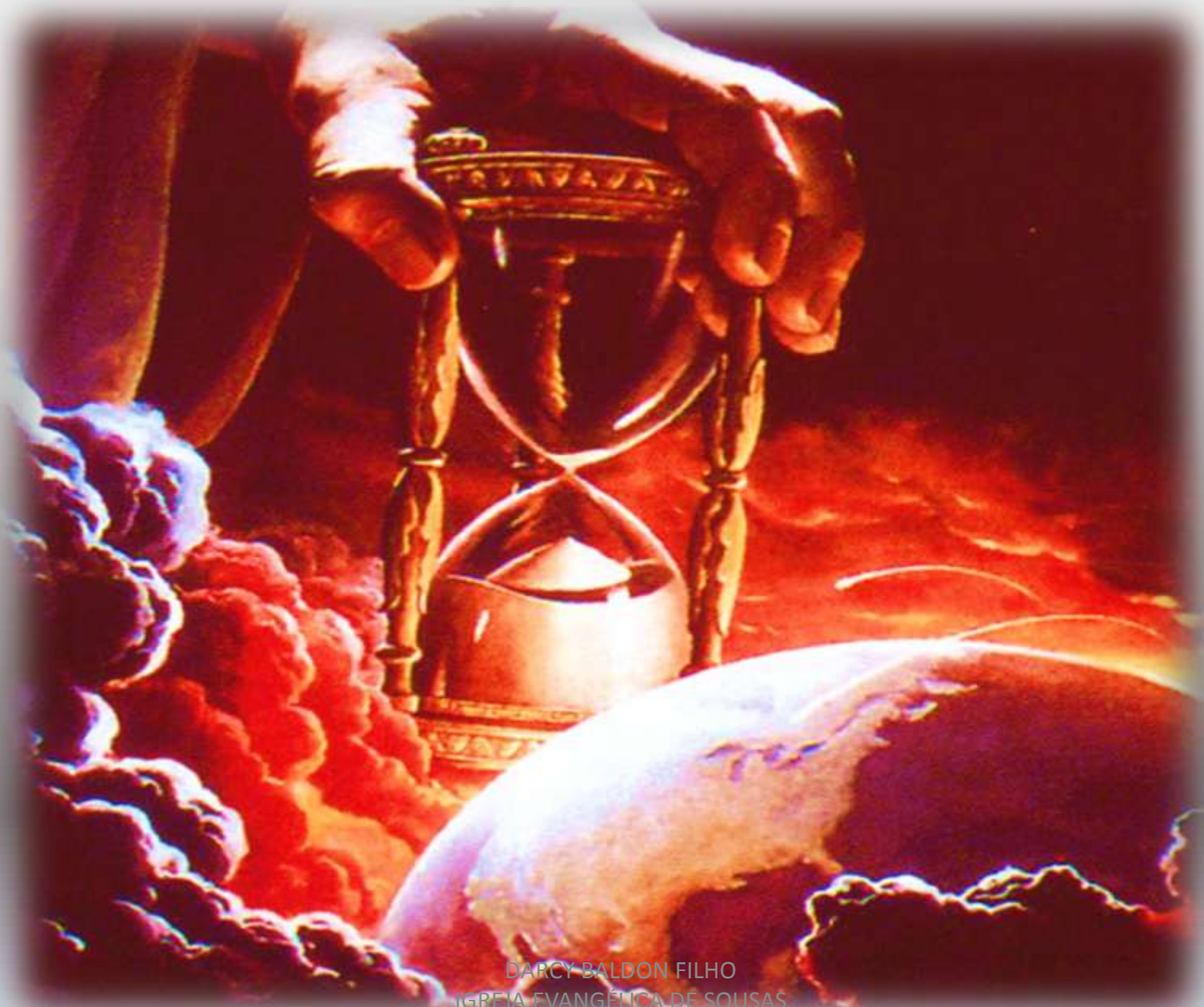
A Perseguição e o Livramento de Israel

“Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.” (12:1).

A História ainda não testemunhou período tão violento como o que ocorrerá após a introdução da abominação que assola o santuário divino. Sobre as nações rebeldes cairá a ira de Deus na forma dos flagelos terríveis especificados no livro de Apocalipse (Apc 6:15-17; 9:20,21; 14:9-11).

Mas não será apenas a ira de Deus que irá marcar aquele período. A ira de Satanás também será manifestada durante aqueles dias (Apc 12:12). O resultado da fúria de Satanás será triplo: domínio da humanidade por meio de um completo controle ditatorial (Apc 13:16,17); perseguição violenta daqueles que se recusarem a se submeter aos agentes demoníacos, o que implicará no martírio de multidões de gentios convertidos no período (cp Apc 13:15; 7:9,14); e tentativa de aniquilamento definitivo da nação israelita.

A GRANDE TRIBULAÇÃO – SEPTUAGÉSIMA SEMANA



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

A GRANDE TRIBULAÇÃO



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGELICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

EVENTOS FUTUROS - APOCALIPSE

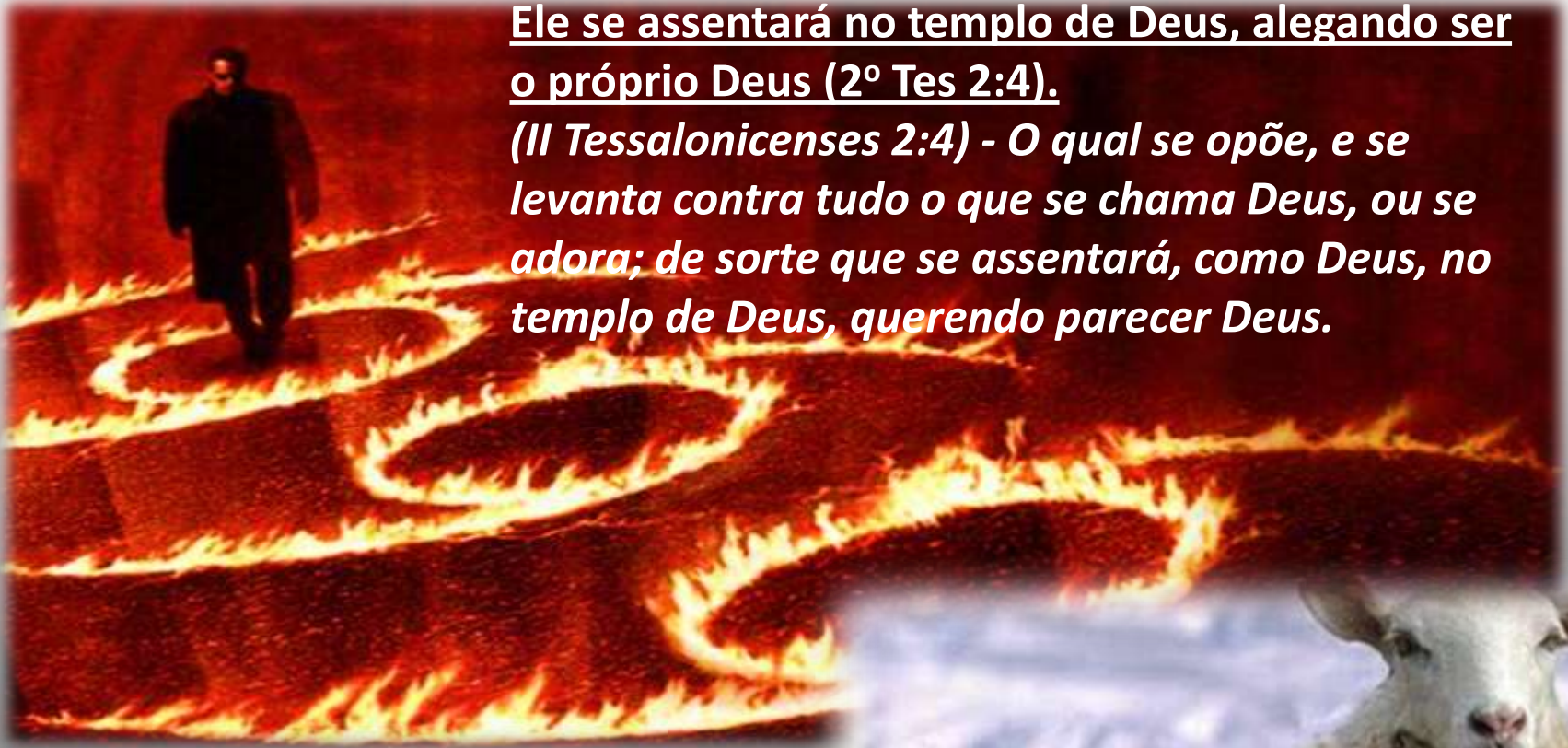


DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

O ANTICRISTO

Ele se assentará no templo de Deus, alegando ser o próprio Deus (2º Tes 2:4).

(II Tessalonicenses 2:4) - O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.



AMARGEDON



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP - SET-2011

A SEGUNDA VINDA DO SENHOR JESUS



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS
CAMPINAS - SP SET-2011

CAPÍTULO 12

Finalização da Profecia iniciada no Capítulo 10

A Ressurreição dos Mortos

“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.” (12:2).

O presente texto de Daniel mistura duas ressurreições - a dos justos e a dos injustos, separadas uma da outra por mil anos.

a) A primeira ressurreição

A frase *“uns para a vida eterna...”* refere-se, em outras palavras, à ressurreição para a vida. Desta deverão participar tanto os mártires da Grande Tribulação (Apc 20:4) quanto os judeus crentes do Antigo Testamento.



CAPÍTULO 12

Finalização da Profecia iniciada no
Capítulo 10

b) A segunda ressurreição

Esta ressurreição está subentendida pela frase “*e outros para vergonha e horror eterno*” (Dn 12:2). Terá lugar somente depois do milênio (Apc 20:4). Dela participarão os descrentes de todas as épocas. Será seguida pelo julgamento do chamado Grande Trono Branco (Apc 20:6,11-15).

CAPÍTULO 12

Finalização da Profecia iniciada no Capítulo 10

A recompensa prometida.

“Os que forem sábios, pois, resplandecerão, como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas sempre e eternamente” (12:3)

O presente texto fala da gloriosa ressurreição daqueles cuja esperança está em Deus, não nos valores deste mundo.

O selo

“Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim;” (12:4a)

Por meio deste texto, Daniel é informado de que o cumprimento da revelação que lhe foi dada será ainda no futuro.

A multiplicação da sabedoria.

“muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.” (v.4b)

A primeira parte desta declaração - *“muitos o esquadrinharão”* - deve mesmo tratar-se das pesquisas e conclusões a respeito do livro de Daniel

As últimas revelações do livro.

A solene declaração do Senhor.

“Então eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um dum bando do rio, o outro da outra. Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?” (v.5,6)

Os dois personagens postos em pé em cada lado do rio eram seres angélicos enviados para transmitir as presentes revelações a Daniel.

O homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, era sem dúvida o Senhor Jesus em estado glorioso (cp 10:5,6; Apc 1:13-20).

CAPÍTULO 12

Finalização da Profecia iniciada no Capítulo 10

Uma indagação por responder

“Eu ouvi, porém não entendi; então eu disse: Meu Senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.” (8,9)

Ele quis inteirar-se mais a respeito do tempo do fim, mas não lhe foi permitido. Tratava-se de assunto para ser compreendido no futuro, depois que todas as outras profecias tivessem transformado em história (cp João 2:22).

“Os sábios entenderão”

“Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão” (v.11)

Daniel não recebeu a pretendida elucidação a respeito do tempo do fim, mas este texto oferece alguma luz sobre o assunto. Os muitos que haveriam de ser “purificados, embranquecidos e provados” devem ser os que iriam depositar sua fé e esperança unicamente em Deus. Estes sofreram muitas tribulações, mas foram por ele purificados. Os perversos, os inclinados ao mal, estes, apesar de inteirados da atuação de Deus na história, continuam recusando a conversão. As revelações do livro de Daniel nada significam para eles.

“Mas os sábios entenderão”. Quem são estes sábios? Os cientistas? Os que detém o título de doutor? Não, por certo. Trata-se antes dos crentes estudiosos da Palavra de Deus. São eles os verdadeiros sábios deste mundo, os quais, com a assistência do Espírito Santo, conseguem perceber muitos dos mistérios divinos (1 Cor 2:10,16). A estes as profecias de Daniel haveriam de trazer muito entendimento e muitas bênçãos.

CAPÍTULO 12

Finalização da Profecia iniciada no Capítulo 10

Lapso de tempo previsto para dar início à operação do Reino Milenar.

“Depois do tempo em que o costumado sacrifício for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega a té mil trezentos e trinta e cinco dias.” (vs. 11,12).

Como já ficou dito em comentário anterior, os trinta dias deste texto que ultrapassam o período de três anos e meio ou mil duzentos e sessenta dias ($1260 + 30 = 1290$) estão previstos provavelmente para a realização do julgamento divino, assim que o Senhor voltar. Os quarenta e cinco dias posteriores ($1290 + 45 = 1335$) serão utilizados talvez para o desenvolvimento do processo que irá dar início à administração do reino do Senhor.

O futuro do servo de Deus.

“Tu, porém, segue o teu caminho até o fim; pois descansarás...” (v.13)

À luz do restante da Bíblia, estas palavras significam simplesmente que Daniel, como todo crente verdadeiro, encontraria um tipo real de repouso na sepultura (Isaías 57:2), seu espírito se regozijando na presença de Deus, onde ele veria a sua face (Apc 22:4; Lc 16:19-22).

“... e no fim dos teus dias te levantarás para receber a tua herança” (13b)

DARCY BALDON FILHO

IGREJA EVANGÉLICA DE SOUSAS

CAMPINAS - SP SET-2011

CAPÍTULO 12

Finalização da Profecia iniciada no Capítulo 10

Nem Daniel nem qualquer outro servo de Deus jamais ficará perdido no “campo de batalha do mundo, movendo-se ou parado em lugar incerto”, antes ele se levantará na glória da ressurreição.

“Semeando em corrupção, colhidos em incorrupção; abatidos em desonra, elevados em honra; humilhados em derrota, exaltados em vitória; sepultados em tristeza, ressuscitados em alegria, nós nos levantaremos para receber a nossa herança”. Há uma “coroa de justiça” guardada e que o Senhor nos dará naquele dia (2 Tm 4:7,8).

Com esta maravilhosa nota de alegria, o livro de Daniel chega ao fim!

DESCANSAR EM E COM DEUS



DARCY BALDON FILHO
IGREJA EVANGÉLICA DE CAMPINAS
CAMPINAS - SP SET-2011